

**Baseado nas discussões da aula “Neutralidade científica” e no material disponibilizado para a mesma, escrevam um texto dissertativo argumentativo sobre a necessidade do debate não neutro diante da produção de conhecimentos.**

Participantes:

- Diego Rodrigo Rabelo dos Santos
- Fernanda Matias
- Moisés Siqueira
- Mateus Merlim Mattos
- Arthur Sucar
- Pedro Lucca

Alguns cientistas do início do século XX pregavam que a ciência deveria ser construída sem influência do meio, não obedecendo aos interesses políticos, sociais e econômicos.

De fato, ao longo dos últimos anos, pesquisadores e a sociedade em geral vêm discutindo metodologias, padrões, ética que norteiam a ciência e a construção do conhecimento. Podemos perceber os avanços desses temas em diversos setores da sociedade, destacando sempre o papel da neutralidade científica, conforme o texto “A Neutralidade da Ciência” de Guilherme Reis. Portanto, a Neutralidade Científica seria a imparcialidade do trabalho científico, ou seja, o pesquisador não se envolveria emocionalmente no assunto abordado.

Por um lado, a neutralidade da ciência pode permitir, para alguns cientistas, uma pesquisa livre de fatores políticos e sociais, gerando uma menor interferência pré associada e criando algo para esses pesquisadores, puramente científico. Uma crítica dessa proposição citada no texto de Guilherme Reis mostra que a ciência, pensada anteriormente sem interferência do meio sofre modificação, quando é aplicada em outras situações onde passa a levar em consideração os aspectos presentes no meio e na sociedade. Esses conceitos, anteriormente estudados isoladamente, passa a sofrer o que o autor chama de “abalos” em seus alicerces.

Por outro lado, a discussão sobre a neutralidade na ciência surge principalmente por perceber que os fatores políticos, econômicos e sociais são temas indissociáveis do homem e que, portanto, seria uma construção mais importante para a humanidade. Logo, não há como pensar em uma ciência cercada por muros. A ciência é um estudo aprofundado sobre diversas situações, que em quase toda sua totalidade são questões levantadas a partir de situações vividas em nosso cotidiano.

Como exemplo, a importância de analisar o meio em que vivemos para poder desenvolver a ciência e a tecnologia, podemos citar o que acontece hoje com os trabalhadores que perdem seus empregos para máquinas, que passam a executar suas tarefas deixando esse trabalhador desempregado. Outro caso envolve a pesquisa de sementes transgênicas, que não consideram as questões levantadas por outros setores da ciência como a agroecologia e deixam de atender as necessidades de comunidades inteiras que dependem do agronegócio.

Dado o exposto, não há como desmembrar a vivência humana das ideologias quem regem o mundo desde o início do entendimento, logo podemos dizer que a não neutralidade da ciência nos levou a novas descobertas nesse último século e nos permitiu desconstruir paradigmas ao confrontar teses e inserir variáveis interligadas a fatores pessoais, de observação, social e econômico. Tendo em vista esta concepção, pode-se concluir que a ciência é condicionada por diversos fatores e o momento histórico. Analisando a fundo essa situação, pode-se perceber que, é extremamente necessário que a ciência esteja ligada à um juízo de valor e ética, visto que, ao sair desse contexto, tomam-se rumos catastróficos e danosos a sociedade. Dessa forma, nota-se que a neutralidade científica é uma visão bastante abstrata e que é imprescindível que a ciência não seja neutra, porém, é de muita importância a discussão em âmbito global de seu uso a fim de melhoria do bem estar social de todos.